

Do meio de massas para a massa de meios na era do *streaming*: o caso Evandro e o papel do jornalismo vinculado aos Direitos Humanos ¹

Larissa Ribeiro Raymundo²
Ana Paula Goulart de Andrade³

Faculdades Integradas Hélio Alonso, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O presente trabalho traz o resultado da análise do papel da imprensa na cobertura do Caso Evandro, em 1992, comparando-a com a investigação mais recente do jornalista Ivan Mizanzuk, que mudou o rumo da história dos principais acusados. A partir da adoção das metodologias da AMA – Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2016) e de revisão bibliográfica, a pesquisa sistematiza a importância do espaço de reparação e autocrítica que o jornalismo deve desempenhar quando há violação grave dos Direitos Humanos. O resultado constatou que a divulgação da recente investigação em diversos meios, principalmente no streaming, contribuiu para que a sociedade compreendesse que os acusados, na verdade, foram injustiçados.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; valores-notícia; Direitos Humanos; Caso Evandro; *streaming*.

Introdução

No dia 6 de abril de 1992, o menino Evandro Ramos Caetano saiu de casa em Guaratuba, cidade litorânea do estado do Paraná, e nunca mais retornou. Após cinco dias do seu desaparecimento, o corpo apareceu totalmente mutilado, sem as mãos e os dedos dos pés e com os órgãos internos retirados (MIZANZUK, 2021, p. 17). Depois de investigações da Polícia Militar e da Polícia Civil, sete pessoas foram acusadas de terem assassinado a criança de apenas 6 anos em um ritual de Magia Negra. Entre os acusados, estavam a esposa e a filha do prefeito de Guaratuba, Celina e Beatriz Abagge, respectivamente; o gerente da serraria Abagge, Airton Bardelli; o artesão, Davi dos

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Graduada em História (UFRJ). Especialista em Comunicação Estratégica e Marketing (Facha). Graduada no Curso de Jornalismo da FACHA, email: larissaribeirojornal@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FACHA, email: goulartdeandrade@facha.edu.br

Santos Soares; o conhecido como “pai-de-santo”, Osvaldo Marcineiro, seu vizinho Francisco Sérgio Cristofolini e seu ajudante e amigo, que também era conhecido como “pai-de-santo”, Vicente de Paula Ferreira. Apesar da maioria dos participantes serem homens, o caso ficou popularmente conhecido como “As Bruxas de Guaratuba”, em referência à Celina e Beatriz.

Na pequena cidade de Guaratuba, o pânico e a indignação tomaram conta da população, que se rebelou principalmente contra a família Abagge. Nas manchetes de impacto dos jornais, era possível ver as seguintes frases: “Estes são os bárbaros”⁴, “Macumbeiro é preso e conta história”⁵, “Bruxos serão soltos em praça pública”⁶, “A confissão dos satânicos”⁷, “Sacrifício satânico”⁸, entre outras.

Após mais de 20 anos, o acontecimento voltou a ganhar expressão nacional, em minuciosa investigação do professor e jornalista Ivan Mizanzuk, na quarta temporada do *podcast* “Projeto Humanos - O Caso Evandro” e na série documental de mesmo nome, da Globoplay, que estreou em 2021 e foi indicada ao Emmy Internacional 2022.

Na era do *streaming*, este é um importante marco para tensionar o papel do jornalismo na compreensão da realidade socialmente construída. É nessa direção que o trabalho visa promover a reflexão de uma travessia histórica entre passado, presente e um futuro possível sobre a atuação e o papel da imprensa na cobertura de casos investigativos. Para isso, tendo como amostra o nono e último episódio da série documental “O Caso Evandro”, da Globoplay, cujo título é “Consequências”, a pesquisa se ampara nas teorias construcionistas e interacionistas de Nelson Traquina, no conceito de “quarto poder” e no Código de Ética do Jornalista, além da AMA - Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2016).

⁴ 04/07/1992 - Capa do jornal Diário Popular. Disponível em: <http://www.projetohumanos.com.br/wiki/caso-evandro/linhas-do-tempo/extras-episodio-12/> Acesso em: 12 de abril de 2023.

⁵ 04/07/1992 - Matéria do Diário Popular. Disponível em: <http://www.projetohumanos.com.br/wiki/caso-evandro/linhas-do-tempo/extras-episodio-12/> Acesso em: 12 de abril de 2023.

⁶ 08/07/1992 - Capa do jornal Diário Popular. Disponível em: <http://www.projetohumanos.com.br/wiki/caso-evandro/linhas-do-tempo/episodio-02/> Acesso em: 12 de abril de 2023.

⁷ 09/07/1992 - Capa do jornal Diário Popular. Disponível em: <http://www.projetohumanos.com.br/wiki/caso-evandro/linhas-do-tempo/episodio-02/> Acesso em: 12 de abril de 2023

⁸ 10/07/1992 - Capa do jornal Diário Popular. Disponível em: <http://www.projetohumanos.com.br/wiki/caso-evandro/linhas-do-tempo/extras-episodio-09/> Acesso em: 12 de abril de 2023.

Metodologia

Para tensionar a atividade profissional jornalística e os códigos deontológicos, foi realizada uma análise televisual do último episódio da série documental do Caso Evandro, disponível no serviço de *streaming* da Globoplay. Nele, Osvaldo Marcineiro, um dos principais acusados injustamente, revela as graves consequências que sofreu ao longo de sua vida.

A Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2016) mostrou-se um método eficaz, na medida em que a autora propõe como objeto de avaliação a unidade texto+som+imagem+tempo+edição como forma de preservar as características de enunciação e produção de sentido audiovisual. Proposta por Iluska Coutinho, essa metodologia tem como objetivo destacar a complexidade do audiovisual, sem necessariamente se fixar somente em trabalhos jornalísticos, mas também incluindo nas análises produções ficcionais ou voltadas para o entretenimento (COUTINHO, 2016).

Fundamentação teórica

Historicamente, o jornalismo e a imprensa cumprem papel fundamental na dinâmica social. Para Asa Briggs e Peter Burke, a imprensa desde o século XX “fazia mais que refletir os interesses da sociedade, ela os moldava, investigando e ao mesmo tempo divulgando” (BRIGGS e BURKE, 2016, p. 234-235). Neste sentido, no âmbito jornalístico, para que o fato se torne notícia, ele precisa ser relevante e significativo para a sociedade. É o que chamamos de critérios de noticiabilidade, ou seja, “o conjunto de elementos por meio dos quais o aparato informativo controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimentos que servirão de base para a seleção de notícias” (WOLF, 2008, p. 202).

Na lógica de Nelson Traquina, que define etapas, os acontecimentos passam por um verdadeiro processo de produção, antes de virar notícia. Segundo a teoria interacionista, funciona assim: “percepção, seleção e transformação de matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias).” (TRAQUINA, 2008, p. 180). Portanto, o trabalho jornalístico funciona como “uma atividade prática e cotidiana, orientada para cumprir as horas de fechamento” (TRAQUINA, 2008, p. 181).

Neste contexto, é indispensável trazer para o debate o conceito de “Quarto Poder” e os códigos deontológicos do jornalismo, fundamentais para o exercício ético da

profissão. O termo “Quarto Poder”, tido como o “maior poder da nação”, foi designado por um deputado do Parlamento inglês, no ano de 1828. Sob a influência da Revolução Francesa, o deputado estava levando em consideração os outros três poderes: nobreza, clero e o povo. Atualmente, “com o princípio de “poder controla poder” (power checks power), a imprensa (os media) seria o “quarto” poder em relação aos outros três: o poder executivo, o legislativo e o judicial” (TRAQUINA, 2008, p. 46).

É a liberdade de imprensa que assegura o equilíbrio entre os outros poderes da sociedade, além de “exprimir as queixas e as injustiças individuais” e “assegurar a proteção contra a tirania insensível.” (TRAQUINA, 2008, p. 47). No entanto, “A liberdade não é um princípio absoluto porque esbarra na subjetividade. Ou, em outras palavras, está submetida a um outro princípio, o da dignidade humana.” (PENA, 2005, p. 106). Ao aplicar os conceitos-chave das bases epistemológicas jornalísticas no Caso Evandro, nota-se, especificamente, que no caso dos sete acusados de Guaratuba, essa dignidade foi explicitamente violada. Repletas de preconceitos religiosos e posicionamentos tendenciosos, as manchetes do jornal Diário Popular deixaram de lado a responsabilidade ética da profissão, espalhando o pânico satânico entre os leitores e assumindo o papel acusatório.

Conclusão

A partir da revisão bibliográfica e da metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual – AMA (COUTINHO, 2016), foi possível identificar a importância da perspectiva ética nas coberturas jornalísticas para que a confiabilidade e a relação entre Jornalismo e sociedade não seja abalada.

Sendo assim, este trabalho é um convite à reflexão sobre o papel desempenhado na cobertura da imprensa, que muitas vezes acaba seguindo o caminho da espetacularização e trata os personagens de casos reais como de uma ficção. Como afirma Guy Debord, “No espetáculo, imagem da economia reinante, o fim não é nada, o desenrolar é tudo. O espetáculo não deseja chegar a nada que não seja ele mesmo.” (DEBORD, 1997, p. 17), ou seja, quando a imprensa está focada na espetacularização, como foi o caso do Jornal Diário Popular, em 1992, o fim não é importante, e sim os fatos no desenrolar, sem a necessária preocupação com a veracidade dos acontecimentos.

Entretanto, são os personagens envolvidos nessa história repleta de espetacularização que acabam sofrendo as consequências, mesmo trinta anos após o ocorrido. Além da grave violação dos Direitos Humanos, os sete acusados tiveram suas imagens marcadas injustamente até que o trabalho de investigação do Ivan Mizanzuk ganhasse expressão e eles fossem em grande parte inocentados pela sociedade, mas sem deixar de viver a sombra do medo de novos traumas.

Espera-se que este trabalho seja uma potencial ferramenta para que novos futuros jornalistas desenvolvam um pensamento crítico e contribuam cada vez mais para a discussão em questão. Priorizando a ética jornalística e a plena investigação para que erros não sejam cometidos injustamente e pessoas tenham suas vidas difamadas e marcadas para sempre.

REFERÊNCIAS

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia. De Gutenberg à internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

COUTINHO, I. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível.** Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo – SP: USP/Intercom, 2016.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MIZANZUK, Ivan. **O caso Evandro: sete acusados, duas polícias, o corpo e uma trama diabólica.** Rio de Janeiro. HaperCollins, 2021.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Vol. 1. Porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.